

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 11

Data: 15.04.82

Pg.: \_\_\_\_\_

**Prefeitos divergem na Bahia e afetam grupo de indígenas**

**Das sucursais**

As divergências por limites municipais e sobre o local exato do Descobrimento do Brasil entre os prefeitos Carlos Parracho, de Porto Seguro, e Alcides Gobiras Lacerda, de Santa Cruz Cabrália, estão agora afetando 15 famílias de índios pataxós, ameaçadas de expulsão do lugar que ocupam na Coroa Vermelha (local que a História registra como o da celebração da primeira missa no Brasil), onde vivem de vender artesanatos aos turistas.

O pataxó Aracari denunciou o prefeito de Porto Seguro e o DNER de os estar pressionando para voltar à aldeia de Barra Velha, onde estão os dois mil índios da tribo. Ontem, Alcides Gobiras confirmou a denúncia, afirmando que Parracho quer tirar os índios da Coroa Vermelha (que fica em território de Santa Cruz Cabrália) somente por causa das brigas entre as duas prefeituras. Para isso, conseguiu convencer o DNER de que os pataxós estão ocupando espaço de uma rodovia federal.

Gobiras informou que os pataxós estão na Coroa Vermelha ("local onde foram encontrados por "Cabral") há oito anos e contam com a ajuda da sua Prefeitura, que forneceu material para a construção das ocas e mantém uma escola municipal para eles. Diz que os índios deixaram a aldeia porque passavam privações, diante das dificuldades para cultivar suas roças impostas pelo IBDF, depois que houve a demarcação do Parque Nacional do Monte Pascoal, onde a aldeia está situada.

Passaram a vender artesanato na Coroa Vermelha, junto à estrada que liga os dois municípios, "e melhoraram de vida pois tem até um deles que dirige automóvel", afirma Gobiras. O prefeito negou que na Coroa Vermelha os índios vivam em promiscuidade e

que houve casos de prostituição de garotas, segundo se comenta em Porto Seguro. Afirmou ainda que atualmente são cerca de 80 índios e a grande maioria é de crianças, tendo menos de 30 adultos.

O DNER negou que esteja pressionando os índios. O chefe da residência em Santa Cruz Cabrália, José Olímpio Cardoso, disse não ter recebido orientação de seus superiores em Salvador sobre o assunto e que não sabia de nenhuma hostilidade aos pataxós.